

O PROJETO MEMÓRIA CAMPONESA

(Portal memória camponesa e cultura popular)

1. Introdução

O que queremos apresentar aqui é um projeto que tenta responder a manifestações de militantes sindicais, de outros movimentos e de alguns estudiosos de várias partes do país. A idéia é, como ponto de partida de uma investida maior para resgatar a “memória camponesa” no Brasil e como uma espécie de primeiro instrumento, realizar um conjunto de seminários, reunindo as lideranças de trabalhadores rurais “pré-64” e que atuaram no período de resistência à ditadura militar, para relatarem suas experiências de luta. A preocupação de fundo que sustenta a nossa proposta é a constatação da precariedade do registro das lutas dos trabalhadores do campo em nosso país, sendo por isso extremamente importante colaborar com iniciativas para o resgate da memória camponesa no Brasil.

Na verdade, uma primeira fase do projeto teve início no ano de 2004, no Rio de Janeiro, e depois estendeu-se pelos anos de 2005 e 2006, com um ciclo de seminários realizados nos estados de Pernambuco, Rio Grande do Norte e Paraíba, estados que, não por acaso, são locais onde ocorreram fortes mobilizações camponesas antes de 1964 e movimentos de resistência durante o período militar.

A idéia agora é realizar mais cinco seminários, nos estados do Ceará, São Paulo, Goiás, Rio Grande do Sul e Paraná, até julho de 2007.

2. Justificativa

Até a segunda metade dos anos 1950, os trabalhadores rurais inexistiam socialmente. Apesar das numerosas ações de protesto e de alguns movimentos de uma certa monta envolvendo os pobres do campo, é só a partir de meados daquela década, com a criação das ligas camponesas e dos sindicatos rurais (depois, sindicatos de trabalhadores rurais), que os trabalhadores rurais passam a ser reconhecidos como uma “categoria”, que passam a ser aceitos como interlocutores de outras categorias e do próprio Estado. É só a partir daí que se tornam também objeto de políticas públicas reais ou virtuais. Conseguir que fosse feito o Estatuto do Trabalhador Rural, que as entidades de representação dos camponeses pudessem existir legalmente, que os trabalhadores rurais fossem incluídos no sistema de previdência, que, já no governo militar, fosse editado o Estatuto da Terra e que alguns dos obstáculos maiores às desapropriações fossem sendo contornados (embora nem sempre de modo definitivo); construir um movimento sindical de âmbito nacional e, mais recentemente, movimentos também de âmbito nacional, como os movimentos dos trabalhadores sem terra, tudo isso significou transformar os trabalhadores rurais não apenas numa “categoria social” reconhecida, mas em um ator político de primeira linha. Num momento em que muitos achavam que era coisa do passado, a reforma agrária foi um dos grandes divisores de água da Constituinte de 1988. E, nos anos mais recentes, quando muitos vaticinavam o desaparecimento do campesinato, as mobilizações dos trabalhadores rurais sem terra tornaram-se a grande referência para as lutas sociais no país.

Paradoxalmente, a importância da grande inflexão representada pela presença dos camponeses na história recente do Brasil não tem merecido a atenção devida por parte dos estudiosos. Alguns trabalhos sérios foram feitos, mas ainda estamos longe de uma compreensão mais completa desse processo. Ao lado disso, os registros escritos e iconográficos permanecem dispersos, desorganizados e sem a conservação devida. Mas, sobretudo – e este é o ponto que solicita atenção mais urgente, as primeiras gerações engajadas nessas lutas estão em processo de desaparecimento e, com elas, uma parte importante de sua história.

Com esta iniciativa esperamos resgatar uma memória, que mesmo durante os eventos que relembrou os 40 anos do Golpe Militar, ficou esquecida. Tendo em vista a importância do movimento camponês no Brasil, pesquisadores de diversas instituições, sindicalistas, ex-assessores, lideranças dos movimentos, se uniram para fortalecer e realizar essa empreitada.

3. Objetivos

Geral

Resgatar a memória das lutas camponesas no Brasil

Específicos

1. Realizar seminários estaduais com lideranças camponesas que aí atuaram;
2. Produzir um vídeo sobre cada seminário;
3. Realizar entrevistas aprofundadas com os participantes de cada seminário;
4. Produzir material bibliográfico a partir do seminário e das entrevistas;
5. Distribuir os materiais produzidos entre as instituições participantes e interessadas.
6. Constituir um banco de dados com as informações obtidas, tornando-o disponível a estudiosos do tema.

4. Metodologia

Partindo da idéia central de reunir e disponibilizar informações sobre as lutas camponesas no Brasil, gravaremos e filmaremos os seminários. Portanto, além dos seminários em si, outro produto imediato à sua realização será um conjunto de vídeos a serem distribuídos entre as instituições participantes do projeto e outras interessadas em dispor deste material.

Entendemos que a realização dos seminários será apenas um primeiro passo. O segundo passo será então entrevistar (usando roteiros que, ao mesmo tempo que garantam a coleta de informações básicas de todos, permitam que se contemple a diversidade dos casos) aquelas lideranças em seus locais de moradia. Esse material será gravado. As gravações, depois de transcritas, serão arquivadas no Museu Nacional e outros centros de documentação e cópias suas serão entregues aos autores dos depoimentos e às entidades e movimentos comprometidos com o projeto. Assim, outro produto esperado é a edição de um livro com os depoimentos das lideranças que participarão dos seminários e entrevistas.

5. Equipes e instituições envolvidas no projeto

Este projeto é parte de um projeto mais amplo, intitulado "Memória Camponesa e Cultura Popular", atualmente desenvolvido pelo Núcleo de Antropologia da Política do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS) do Museu Nacional/ Universidade Federal do Rio de Janeiro, com o apoio do Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural (NEAD), do Ministério do Desenvolvimento Agrário e coordenado pelo professor Moacir Gracindo Soares Palmeira. O projeto específico dos seminários tem sido desenvolvido por uma rede, da qual participam permanentemente, até agora, além do coordenador do projeto, Leonilde Sérulo de Medeiros, professora do Curso de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade (CPDA) do Instituto de Ciências Humanas e Sociais / Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; Elisa Guaraná de Castro, professora do Departamento de Letras e Ciências Sociais / Instituto de Ciências Humanas e Sociais / Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; Marcelo Hernandez, professor da Faculdade de Administração e Finanças / Universidade do Estado do Rio de Janeiro; José Sérgio Leite Lopes professor do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS) do Museu Nacional / Universidade Federal do Rio de Janeiro; José Francisco da Silva (ex-presidente da Contag); Sebastião Menezes (IICA/RN); José Rodrigues da Silva (ex-presidente Fetarn).

Fonte: Portal memória camponesa e cultura popular
<http://nuap.ppgasmuseu.etc.br/MCCP/index.php?P=Portal>